

Atividade Turística

Abril de 2012

Hotelaria com reduções nos hóspedes, dormidas e proveitos

As dormidas dos estabelecimentos hoteleiros atingiram 3,3 milhões em Abril de 2012, menos 5,7% do que no período homólogo do ano anterior. Para este resultado decrescente contribuíram os residentes (-20,8%), já que os não residentes registaram um ligeiro aumento (+1,9%). Dos principais mercados emissores destacaram-se pela positiva o irlandês, o brasileiro e o francês.

Os proveitos continuaram uma tendência decrescente, com quedas homólogas de 6,8% para os proveitos totais e de 5,8% para os de aposento.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da atividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Abr-12	Var. % 12/11	Jan a Abr 12	Var. % 12/11
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 193,3	-5,0	3 514,7	-3,1
Dormidas (milhares)	3 253,7	-5,7	9 240,7	-2,5
Residentes em Portugal	910,1	-20,8	2 952,7	-11,9
Residentes no estrangeiro	2 343,6	1,9	6 288,0	2,6
Estada média (n.º noites)	2,7	0,0	2,6	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	38,6	-3,4 p.p.	29,0	-14 p.p.
Proveitos totais (milhões €)	143,3	-6,8	411,4	-4,1
Proveitos de aposento (milhões €)	98,4	-5,8	274,8	-3,2
Rev PAR (Rendimento médio por quarto) (€)	26,0	-7,5	18,9	-5,4

Dormidas

No período de janeiro a abril de 2012, os estabelecimentos hoteleiros alojaram 3,5 milhões de hóspedes, o que representa uma redução de 3,1% em comparação com o período homólogo de 2011.

As dormidas também decresceram (-2,5%), fixando-se em 9,2 milhões.

Para este resultado em retração contribuíram apenas os residentes (-11,9%), já que os não residentes apresentaram uma evolução positiva (+2,6%).

Os resultados do mês de abril de 2012 foram também maioritariamente negativos. O número de hóspedes atingiu 1,2 milhões, menos 5% do que em Abril do ano anterior. As dormidas (3,3 milhões) decresceram em proporção semelhante (-5,7%).

Face ao mês homólogo do ano anterior, todos os tipos de estabelecimento apresentaram reduções no número de dormidas, particularmente intensas nas pousadas (-19%), nos apartamentos turísticos (-15,8%) e nos aldeamentos turísticos (-10,9%).

Os hotéis-apartamentos decresceram 6,7%, com o contributo de todas as categorias, principalmente as de cinco estrelas (-10,1%).

Nos hotéis o acentuado decréscimo das unidades de três estrelas (-7,2%) não foi colmatado pelos ligeiros aumentos das restantes categorias.

Para esta evolução desfavorável poderá ter contribuído o facto de, em **2011**, as festividades da Páscoa terem ocorrido logo antes do feriado de 25 de abril, situação que favoreceu a atividade turística em abril do ano anterior.

Os residentes no estrangeiro contribuíram com 2,3 milhões de dormidas em abril de 2012, mais 1,9% do que em abril de 2011.

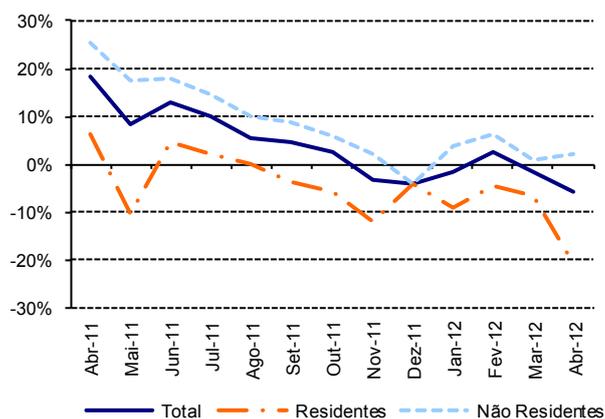
Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: Milhares

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação
	Abr-11	Abr-12	%
Total	3 450,1	3 253,7	-5,7
Hotéis	2 114,2	2 090,1	-1,1
*****	343,6	346,0	0,7
****	1042,5	1051,4	0,9
***	538,2	499,4	-7,2
** / *	189,8	193,3	1,8
Hotéis - apartamentos	547,3	510,7	-6,7
*****	44,4	39,9	-10,1
****	371,2	346,3	-6,7
*** / **	131,7	124,4	-5,5
Pousadas	34,6	28,1	-19,0
Apartamentos turísticos	314,1	264,6	-15,8
Aldeamentos turísticos	132,3	117,8	-10,9
Outros alojamentos turísticos	307,5	242,5	-21,2

Os residentes geraram 910,1 mil dormidas, valor que corresponde a um decréscimo homólogo de 20,8% e a um agravamento significativo dos resultados negativos que se prolongam desde há oito meses consecutivos.

Figura 1. Dormidas – taxa de variação homóloga mensal

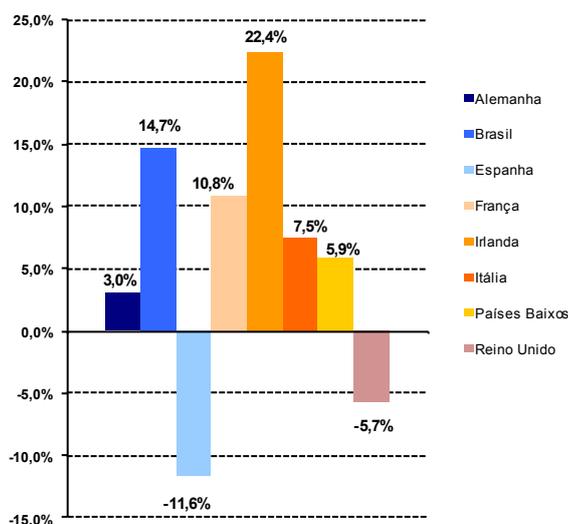


Os principais mercados emissores, que em conjunto representavam cerca de 75% das dormidas de não residentes, apresentaram uma evolução maioritariamente positiva. Relativamente ao mês homólogo, o mercado irlandês foi o que mais cresceu (+22,4%), após um período de cinco meses consecutivos de resultados negativos.

Os mercados brasileiro e francês apresentaram igualmente progressos significativos (+14,7% e +10,8%, respetivamente). Seguiram-se o italiano (+7,5%), o holandês (+5,9%) e o alemão (+3%).

Mantendo a trajetória descendente dos últimos seis meses, o mercado espanhol continuou a evoluir negativamente (-11,6%), tal como o britânico (-5,7%) mas este desde fevereiro 2012.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores – taxa de variação homóloga mensal – abril de 2012



Lisboa foi a única região a apresentar um crescimento homólogo das dormidas (+3,3%). As restantes regiões decresceram, de forma mais intensa no Alentejo (-16,3%), no Algarve (-11,8%) e no Centro (-10,6%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Abr-11	Abr-12	%
Portugal	3 450,1	3 253,7	-5,7
Norte	389,6	373,4	-4,2
Centro	352,5	315,0	-10,6
Lisboa	826,8	854,2	3,3
Alentejo	103,4	86,6	-16,3
Algarve	182,8	104,3	-11,8
Açores	77,0	75,4	-2,1
Madeira	518,0	505,9	-2,3

Para os resultados positivos de Lisboa contribuíram principalmente os mercados brasileiro (+17,5%), italiano (+13,2%) e alemão (+10,1%).

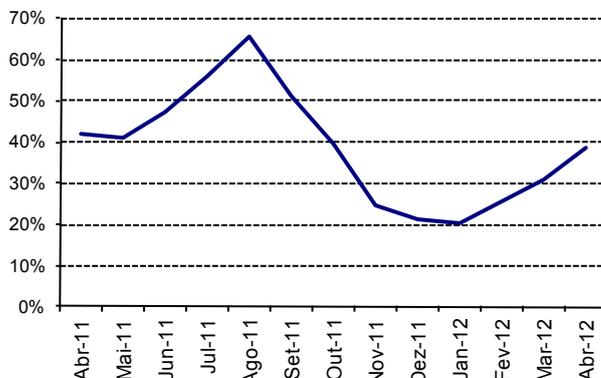
Tendência contrária revelou o mercado espanhol (-7,5%), assim como o mercado interno (-11,5%).

No Algarve, destaca-se o contributo fortemente negativo dos residentes (-33,5%), muito superior ao dos não residentes (-3,9%).

Taxa líquida de ocupação-cama e estada média

A taxa de ocupação-cama na hotelaria foi de 38,6% em abril de 2012, inferior à do mês homólogo do ano anterior (42%).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Lisboa não apresentou alterações sensíveis na taxa de ocupação (+0,3 p.p.), mas as restantes regiões tiveram reduções com maior impacto no Algarve (-6,6 p.p.) e no Alentejo (-4,9 p.p.).

Em abril de 2012 as regiões com maiores níveis de ocupação foram a Madeira (59,2%) e Lisboa (51,4%).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Abr-11	Abr-12	Abr-11	Abr-12
Portugal	42,0	38,6	2,7	2,7
Norte	33,9	31,3	1,7	1,7
Centro	30,3	26,6	1,8	1,8
Lisboa	51,1	51,4	2,3	2,3
Alentejo	28,4	23,5	1,6	1,6
Algarve	42,4	35,8	4,3	4,1
Açores	30,2	29,9	2,9	3,0
Madeira	59,9	59,2	5,1	5,1

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Abr-11	Abr-12	Abr-11	Abr-12
Total	42,0	38,6	2,7	2,7
Hotéis	46,1	43,3	2,4	2,4
*****	47,3	45,4	2,7	2,8
****	49,8	47,9	2,7	2,7
***	42,3	38,7	2,2	2,2
** / *	38,3	33,0	1,8	1,8
Hotéis - apartamentos	48,4	42,5	4,3	3,9
*****	56,2	47,6	4,5	4,1
****	50,7	43,3	4,3	3,8
*** / **	41,3	39,2	4,1	4,0
Pousadas	44,5	34,1	1,6	1,6
Apartamentos turísticos	35,5	27,8	4,8	4,9
Aldeamentos turísticos	29,3	25,3	4,9	4,7
Outros alojamentos turísticos	28,6	27,2	2,1	2,3

Os hotéis apresentaram o melhor desempenho em termos de taxa de ocupação (43,3%), valor superado pelas unidades de quatro e cinco estrelas (47,9% e 45,4% respetivamente). Seguiram-se os hotéis-apartamentos (42,5%), também com destaque para as unidades de cinco estrelas (47,6%) e de quatro (43,3%).

Na evolução da taxa de ocupação-cama observa-se uma quebra generalizada, em termos homólogos, nas várias tipologias, mais expressiva nas pousadas (-10,4 p.p.), nos apartamentos turísticos (-7,7 p.p.) e nos hotéis-apartamentos (-5,9 p.p.). Nestes, todas as categorias evoluíram negativamente, com maior intensidade as unidades de cinco estrelas (-8,6 p.p.) e as de quatro (-7,4 p.p.).

A estada média foi de 2,7 noites em abril de 2012, a mesma de Abril de 2011.

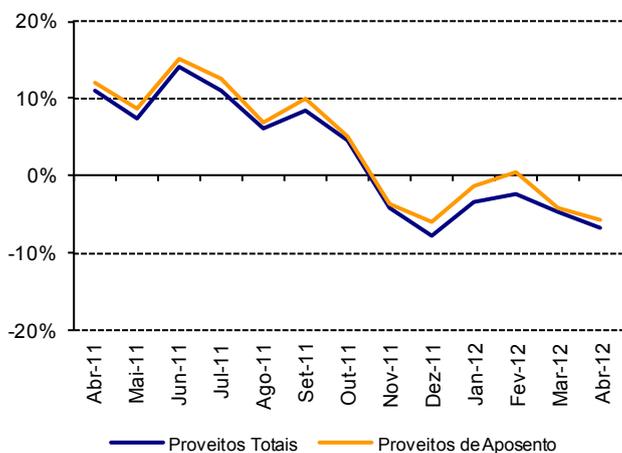
As estadias mais prolongadas ocorreram na Madeira (5,1 noites), no Algarve (4,1) e nos Açores (3,0).

Por tipo de estabelecimento, os apartamentos turísticos mantiveram a liderança (4,9 noites), seguidos dos aldeamentos turísticos (4,7).

Proveitos e rendimento médio por quarto

Em **abril de 2012** a hotelaria registou 143,3 milhões de euros de proveitos totais (equivalente a uma quebra homóloga de 6,8%) e 98,4 milhões de euros de proveitos de aposento, evolução homóloga igualmente negativa (-5,8%).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



A nível regional, os resultados dos proveitos foram globalmente negativos, mais intensamente no Alentejo, no Algarve e no Centro. A Madeira apresentou um decréscimo homólogo nos proveitos totais mas um ligeiro acréscimo nos de aposento.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: Milhões de euros

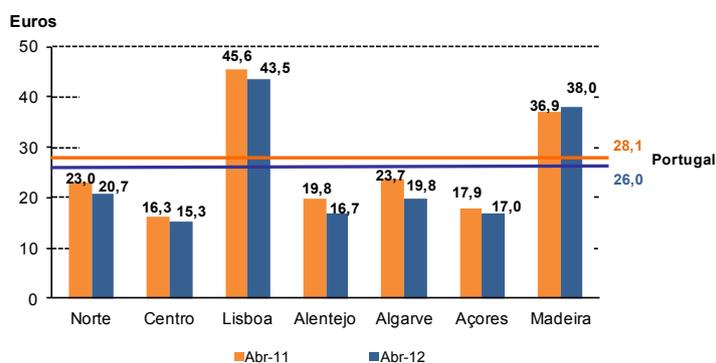
NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Abr-12	%	Abr-12	%
Portugal	143,3	-6,8	98,4	-5,8
Norte	16,8	-8,7	11,9	-5,6
Centro	13,3	-15,5	8,7	-6,8
Lisboa	47,2	-1,6	34,4	-1,9
Alentejo	4,3	-14,9	2,8	-15,8
Algarve	34,8	-10,5	22,7	-13,6
Açores	3,0	-3,4	2,0	-6,5
Madeira	23,9	-2,9	15,8	1,4

O RevPAR foi de 26 euros, inferior em 7,5% ao do período homólogo.

A Madeira foi a única região a aumentar a sua rentabilidade média em termos homólogos (+3%).

Das restantes regiões destacaram-se pela negativa o Algarve (-16,5%), o Alentejo (-15,7%) e o Norte (-10%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto



O RevPAR reduziu-se em todas as tipologias, mais intensamente nos aldeamentos turísticos (-18,1%), nos apartamentos turísticos (-16,4%) e nos hotéis-apartamentos (-13,2%). Nestes, todas as categorias evoluíram de forma desfavorável, mais acentuadamente no caso das unidades de quatro estrelas (-16,1%).

Os estabelecimentos com maior rentabilidade média em abril de 2012 foram as pousadas (38,6 €) e os hotéis (31,2 €), principalmente as unidades de cinco estrelas (56,8 €).

**Quadro 7. Rendimento médio por quarto,
por tipo e categoria de estabelecimento**

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR		Taxa de variação
	Abr-11	Abr-12	%
Total	28,1	26,0	-7,5
Hotéis	33,6	31,2	-7,1
*****	58,1	56,8	-2,2
****	33,1	31,2	-5,7
***	24,8	21,0	-15,3
** / *	21,7	20,1	-7,4
Hotéis - apartamentos	26,6	23,1	-13,2
*****	31,3	30,0	-4,2
****	29,2	24,5	-16,1
*** / **	19,4	17,3	-10,8
Pousadas	41,7	38,6	-7,4
Apartamentos turísticos	13,4	11,2	-16,4
Aldeamentos turísticos	19,3	15,8	-18,1
Outros alojamentos turísticos	16,8	15,6	-7,1

No período de janeiro a abril de 2012, os estabelecimentos hoteleiros registaram 411,4 milhões de euros de proveitos totais, valor que corresponde a um decréscimo homólogo de 4,1%. Os proveitos de aposento também apresentaram redução (-3,2%), fixando-se nos 274,8 milhões de euros.

O RevPAR foi de 18,9 €, inferior em 5,4% ao de igual período de 2011.

Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Variações homólogas – O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efectuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Data do próximo destaque mensal: 12 de julho de 2012